



Trabalho 157

RESGATE DAS PONTENCIALIDADES E RESSIGNIFICAÇÃO COM O TRABALHO NA READAPTAÇÃO PROFISSIONAL: UM DESAFIO TRANSDISCIPLINAR

SCHMIDT, Maria Luiza Gava Dr^a. DEL-MASSO, Maria Cândida Dr^a. BARBOSA, Walnei
Fernandes Dr^{***}. PINCELII, Silvia Cristina^{****}

Endereço de Contato: Rua Quirino de Andrade, 215, São Paulo-SP. Email:
mlschmidt@uol.com.br

RESUMO

Introdução: Dentro dos processos envolvendo a perícia médica e a saúde do trabalhador, a readaptação está entre os seus principais desafios, em decorrência de diferentes fatores, posto que é indicada quando existem limitações para um indivíduo exercer certas atividades laborais. Concluir uma perícia optando-se pela readaptação nem sempre é fácil, pois podem existir dúvidas em relação às potencialidades ainda presentes. Além disto, pode haver dificuldade do indivíduo aceitar-se nessa nova condição, mantendo o foco nas suas limitações e não nas suas potencialidades. O contexto social também é um fator crucial, pois o apoio necessário ao seu retorno entre seus pares, a adaptação do posto de trabalho, algumas vezes necessárias e o respeito às tarefas indicadas ao seu novo rol de trabalho serão fundamentais ao sucesso do processo de readaptação. Esse sucesso ou insucesso refletirá em como e com que seriedade a instituição desenvolve seu programa de readaptação e o quanto se compromete com a organização do trabalho e bem estar dos seus trabalhadores. Isso não quer dizer que haverá 100% de sucesso nos processos. Em vista desta complexidade, é necessário haver profissionais de diferentes especialidades na equipe como médicos, psicólogos, terapeutas ocupacionais, enfermeiros do trabalho, fisioterapeutas e assistentes sociais, além do envolvimento dos recursos humanos e chefias mediatas e imediatas para que possamos, com maior propriedade, desenvolver com eficácia o processo de readaptação. Esta prática gera no readaptando a segurança de estar sendo visto em sua integralidade, sendo isto o catalisador para o sucesso do processo de retorno ao trabalho. Nesta perspectiva, trabalhar com a readaptação através da visão bio-psico-social exige a ruptura dos processos e olhares fragmentadores/fragmentados na atenção ao readaptando, mobilizando os profissionais para a reorganização de suas práticas. **Objetivo:** Apresentar os procedimentos adotados no processo de readaptação e as atividades desenvolvidas no retorno ao trabalho após afastamento de saúde por acidente ou adoecimento junto à Universidade Estadual Paulista - UNESP. **Materiais e Métodos:** A readaptação ao trabalho dos servidores autárquicos da Universidade Estadual Paulista - UNESP é realizada pela Coordenadoria de Saúde e Segurança do Trabalhador e Sustentabilidade Ambiental em parceria com as Seções Técnicas de Saúde. A metodologia adotada pela equipe de saúde segue o fluxograma descrito no Manual de Procedimentos de Perícia em Saúde, elaborado e publicado pela Coordenadoria.



Trabalho 157

Resultados: A experiência na forma de atender o servidor readaptando tem propiciado otimização no retorno ao trabalho, eficácia nos processos, bem como satisfação por parte dos servidores readaptados pelo fato de se sentirem melhor acolhidos. **Conclusões:** O desenvolvimento do atendimento aos trabalhadores readaptados tem aos poucos diluído as barreiras artificiais da prática profissional, abrindo o espaço para o interprofissionalismo, e trazendo desta forma benefícios tanto para as pessoas atendidas, mediante a integralidade de seu cuidado, como também para a equipe, sobretudo no que tange o desenvolvimento dos profissionais que passam a aprender a conviver com o outro, co-construindo maneiras diferentes de vivenciar a si mesmos, o outro e o mundo, vencendo assim os desafios transdisciplinares.

Palavras-Chave: Readaptação. Interdisciplinaridade. Transdisciplinaridade. Perícia médica.

RECOVERY OF CAPABILITIES AND WORK RESIGNIFICATION IN THE VOCATIONAL REHABILITATION: A TRANSDISCIPLINARY CHALLENGE

ABSTRACT

Introduction: Rehabilitation is among the major challenges within processes involving medical expert examination and worker health due to different factors, once it is indicated when there are limitations for the performance of certain labor activities by individuals. Concluding a medical expert examination opting for rehabilitation is not always easy, once there may be doubts about the capabilities still present. In addition, the individuals may find it difficult to accept themselves in that new condition, keeping the focus on their limitations rather than on their capabilities. The social context is also a crucial factor, once the necessary support for the return of the individuals among their peers, the adjustment of the workplace sometimes necessary, and the respect to the tasks indicated to their new work role will be essential to a successful rehabilitation process. Such success or failure will reflect on how and how seriously the institution develops its rehabilitation program and how much it is committed to the work organization and welfare of its workers. This does not mean that processes will be 100% successful. In view of that complexity, professionals from different specialties are needed, such as doctors, psychologists, occupational therapists, nurses, physiotherapists and social assistants, as well as the involvement of human resources and mediate and immediate supervisors in order that we may, confidently, effectively develop the rehabilitation process. That practice provides the individuals under rehabilitation with the security of being seen in their completeness, and that is the catalyst for a successful returning to work process. Based on that, working with rehabilitation through the bio-psycho-social vision requires the rupture of processes and fragmenting/fragmented analysis for assisting the individuals under rehabilitation, mobilizing professionals for the reorganization of their practices. **Objective:** To present the procedures used by the Universidade Estadual Paulista – UNESP for the rehabilitation process and the activities developed for work returning after medical leave due to accident or illness. **Materials and Methods:** The labor rehabilitation for local servers of the Universidade Estadual Paulista – UNESP is performed by the Coordination of Worker Health and Safety and Environmental Sustainability in partnership with the Health Technical Sections. The methodology used by the health team follows the flowchart described in the Manual of Health Expert Examination Procedures, developed and published by the Coordination.



Trabalho 157

Results: The experience in the way the worker under rehabilitation is assisted has enabled the optimization in their return to work, efficiency in processes, as well as their satisfaction due to feeling better accepted. **Conclusions:** The development of the assistance to rehabilitated workers has gradually diluted the artificial barriers of professional practice, ensuring the interprofessionalism, and bringing this way benefits for the individuals assisted, through the completeness of their care, and also for the team, especially regarding the development of the professionals who begin to learn how to coexist with each other, collaborating to build different ways of experiencing themselves, others and the world, thus overcoming the transdisciplinary challenges.

Keywords: Rehabilitation. Interdisciplinarity. Transdisciplinarity. Medical expert examination.

1. INTRODUÇÃO

Conceber o ser humano como um todo faz parte da visão atual na área da saúde, em vista disto cabe reconhecer que, os serviços de saúde ao serem organizados a partir de equipes multiprofissionais e seus processos inter/transdisciplinares gerará contradições e mal-estares, advindos das relações intersubjetivas, que enfoca tensões, ideologias, paradigmas e diversidades. Mas certamente também este “interjogo da conversação das distintas subjetividades, propiciará o surgimento de novas possibilidades de co-construção de conhecimentos e criação de novas intervenções práticas” (COSTA & CONCEIÇÃO, 2008, p.67).

No que tange a readaptação, esta decorre da reorganização após uma situação de perdas de capacidades e são vários aspectos que envolvem este processo, tanto os físicos como também os psicológicos e sociais.

Sob essa ótica, o processo de readaptação é um processo de continuidade, complexo e não restrito ao campo biológico. Neste sentido, concordamos com Ceccim e Feuerwerker (2004), que somente sendo tratado de maneira integral é que poderá ser adequadamente abordado. Para tanto, além de ampliar a base conceitual da ação de cada profissional, é necessária a configuração de equipes para a ação multiprofissional, buscando a maior potência de cada ação (CECCIM & FEUERWERKER, 2004, p.1408).

Essas concepções apontam para o desafio dos profissionais na compreensão da inter-relação entre as estruturas e as funções do corpo, a atividade individual e a participação na sociedade dentro de uma experiência humana relacionada à saúde, e a exigência de um processo transdisciplinar capaz de conduzir o pensamento e a práxis nas relações de interação e integração entre as disciplinas, com vistas ao cuidado integral do indivíduo, de modo a evitar a reprodução de práticas fragmentadas e descontextualizadas.

OBJETIVO

Apresentar os procedimentos adotados no processo de readaptação e as atividades desenvolvidas no retorno ao trabalho após afastamento de saúde por acidente ou adoecimento junto a Universidade Estadual Paulista- Unesp.

**Trabalho 157****3. MATERIAL E MÉTODOS****3.1. O Contexto**

A UNESP é composta de 32 unidades universitárias, distribuídas em 23 municípios do Estado de São Paulo. Possui um quadro funcional de aproximadamente 11 mil servidores, contratados em regime estatutário e celetista.

No ano de 2010 foi aprovado pelo Conselho Universitário, a criação de uma Estrutura Administrativa, através da Coordenadoria de Saúde e Segurança do Trabalhador e Sustentabilidade Ambiental – COSTSA, órgão da Pró-Reitoria de Administração PRAd, visando efetivar as ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). A partir de então as Ações número 7: Manter e desenvolver programas de saúde, segurança do trabalho, qualificação e de assistência aos servidores; 9: Aperfeiçoar políticas para qualificação dos servidores em segurança e saúde ocupacional, passaram a ser atribuições da COSTSA.

4. RESULTADOS**4.1. Procedimentos Administrativos****4.1.1. Estruturação da perícia médica**

A UNESP assumiu as publicações das perícias médicas dos seus servidores, realizando essas publicações dentro do DPME. Dessa forma, as publicações feitas através do software implantado pela PRODESP no DPME, são validadas legalmente. As publicações referentes à perícia médica, publicadas através do sistema da UNESP, sem integração a esse programa não seriam validas, já que a Universidade possui a competência para realização das perícias, mas não para publicação.

O total de perícias e juntas médicas a implementação da COSTSA foram: Ano de 2010: 3069 perícias e 616 juntas. Ano de 2011: 3105 perícias e 751 juntas. Ano de 2012: 2748 perícias e 752 juntas.

Os dados relativos aos últimos três anos referentes ao número de servidores readaptados após a implementação da COSTSA são: Ano de 2010 ,não houve. Ano de 2011, foram 85. Em 2012 foram 103.

4.1.2. Estruturação e desenvolvimento da equipe

A Coordenadoria é composta por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, visando garantir a troca de saberes e a percepção dos trabalhadores da Universidade na sua totalidade. Essa concepção traduz uma visão holística de saúde que supõe compreendê-la na interface de uma grande diversidade de disciplinas. Numa perspectiva em que o ser humano passa a ser visto como um todo, à luz do modelo biopsicossocial.



Trabalho 157

Neste sentido, cada profissional inserido nas ações da Coordenadoria, mesmo ocupando-se de sua área específica também se preocupa com o que acontece paralelamente, de forma que a atenção ao trabalhador se torne global.

Nesta perspectiva, focamos nossa atenção também no desenvolvimento da equipe posto que “muitos profissionais não têm conhecimentos sobre os fundamentos básicos de como realizar esta tarefa coletiva e/ou gerar tecnologias de reflexão sobre o processo de trabalho, como no caso da educação permanente. (SEVERO; SEMINOTTI, 2010, p. 1694).

4.1.3. Aspectos administrativos e de funcionalidade

Houve uma estruturação da transição de informações ou documentos entre os elementos que participam no processo. Encontra-se descrito no Manual de Perícia em Saúde da Unesp, a seqüência operacional do desenvolvimento do processo de readaptação, documento que descreve como o trabalho que está sendo realizado, o tempo necessário para sua realização, a distância percorrida pelos documentos, quem está realizando o trabalho e como ele flui entre os participantes deste processo (COSTSA/UNESP, 2010).

O manual foi elaborado num processo participativo com a contribuição de profissionais das áreas: de saúde, jurídica, técnica e administrativa, que refletem um conjunto de consensos construídos ao longo de 10 meses de trabalho. Tem como objetivo orientar os profissionais das áreas de Recursos Humanos, das Seções Técnicas de Saúde e os Médicos Peritos quanto às rotinas de funcionamento do Sistema de Perícia em Saúde da Coordenadoria de Saúde e Segurança do Trabalhador e Sustentabilidade Ambiental – COSTSA.

Os profissionais são orientados a avaliar os servidores readaptados na sua integralidade observada as suas capacidades para desempenhar papéis na sociedade, na família e no trabalho, necessitando, para isto de suporte para lidar com os agressores físicos, biológicos, psicossociais, de modo a poder usufruir de bem-estar para desempenhar adequadamente esses papéis.

O grande desafio, tem sido a articulação dos “níveis epistemológicos e metodológicos, como vistas à apreensão e interpretação da relação de significações de fenômenos desse sujeito bem como sua relação com o trabalho envidando esforços no sentido de unir concepções para visualizar o indivíduo como um todo, assegurando por meio de seus métodos e conceitos teóricos a concepção integral do trabalhador” (SCHMIDT, 2012, p.76).

4.1.4. Aspectos psicossociais

Os fatores psicossociais no processo de readaptação é complexo à medida que envolve aspectos individuais e subjetivos e incluem demandas do ambiente de trabalho e extraorganizacional. Assim sendo, “embora o processo de perícia para o retorno ao trabalho tenha sido realizado dentro dos parâmetros técnicos, com avaliação da capacidade laborativa, na presença do trabalhador por um médico formalmente designado e habilitado pela instituição e, num segundo momento, por uma equipe de profissionais preparados para conduzir o processo de readaptação, aspectos psicossociais tanto individuais como relacionados ao contexto laboral revelaram-se ora como facilitadores ora como bloqueadores da eficácia do processo (SCHMIDT; BARBOSA, 2012).



Trabalho 157

Com base nestas concepções atividades relacionadas a atenção ao impacto dos aspectos psicossociais tem sido implementadas dentre as quais cursos e grupos com intervenções sociopsicodramáticas são destaque e apresentam um alto índice de adesão dos readaptandos.

Somam a estas atividades estratégias para alicerçar a quebra de preconceitos relativos aos readaptandos. Para isto, foi produzido um documentário intitulado “Reencontro”, e apresentada em quinze Unidade a peça de Teatro “Consciência, Tolerância e Atitude”, elaborada e dirigida por André Trusco, que aborda o processo de adoecimento e readaptação, ambos procedimentos tratam da temática com produção de discursos e sentidos de profissionais envolvidos no processo bem com trabalhadores readaptados.

5. CONCLUSÕES

Com base nas experiências da COSTSA, observa-se que o desenvolvimento do atendimento aos trabalhadores readaptados tem aos poucos diluído as barreiras artificiais da prática profissional abrindo o espaço para o interprofissionalismo, trazendo dessa forma, benefícios tanto para as pessoas atendidas, mediante a integralidade de seu cuidado, como também beneficia a equipe, sobretudo, no que tange o desenvolvimento dos profissionais que passam a aprender a conviver com o outro, co-construindo maneiras diferentes de vivenciar a si mesmos, o outro e o mundo vencendo assim os desafios transdisciplinares e desta forma, resgatando potencialidades e ressignificando o trabalho, tanto dos trabalhadores readaptados como nos atuantes da equipe técnica.

Contudo, uma vez a simples troca de informações entre organizações disciplinares não constitui a transdisciplinaridade, é necessário a interrelação humana, tendo como características fundamentais o rigor, a abertura e a tolerância como características fundamentais, conforme descrito por Morin e Nicolescu (1994).

6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. *Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade*. Cad. Saúde Pública [online]. 2004, v. 20, n. 5, pp. 1400-1410.

COSTA, L. F.; CONCEIÇÃO, M. I. G. *Conhecimento, intersubjetividade e as práticas sociais*. In: MARRA, M. M.; FLEURY, H. J. (Org). *Grupos - intervenção socioeducativa e método sociopsicodramático*. São Paulo: Ágora, 2008, p. 57 - 68.

COSTSA/UNESP. *Manual de Perícia em Saúde*. Disponível no site: <http://www.unesp.br/pgsst> (2011).

SCHMIDT, M. L. G. *Interações Metodológicas e Interrelações Humanas: Alicerçando a Transdisciplinaridade no Campo da Saúde no Trabalho*. R. Laborativa. v.1.n.1, out./2012. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>.

SCHMIDT, M. L. G; BARBOSA, W. F. *Ação interdisciplinar na readaptação ao trabalho: caminhos e desafios*. Trabalho premiado na categoria órgãos públicos no 6º Congresso Brasileiro de Reabilitação Profissional, São Paulo, 2012.



Trabalho 157

SEVERO, S. B; SEMINOTTI, N. *Integralidade e transdisciplinaridade em equipes multiprofissionais na saúde coletiva*. Ciênc. saúde coletiva vol. 15 supl. 1. Rio de Janeiro June, 2010.

* Psicóloga, Pós Doutorado em Saúde Pública – FSP/USP, e do Trabalho da Unesp/SP, Docente da Universidade Estadual Paulista .Membro da Coordenadoria de Saúde e Segurança do Trabalhador e Sustentabilidade Ambiental COSTSA – Pró-Reitoria de Administração- UNESP. E-mail: mlschmidt@uol.com.br

** Assistente Social, Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo. Docente da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. E-mail: delmasso@editora.unesp.br

*** Médico, Doutorado em Gastroenterologia pela Universidade Federal de São Paulo UNIFESP, Coordenador da Coordenadoria de Saúde e Segurança do Trabalhador e Sustentabilidade Ambiental COSTSA – Pró-Reitoria de Administração- UNESP. E-mail: costsa@reitoria.unesp.br

**** Enfermeira, Responsável pelo Grupo de Perícias Médicas e Saúde do Trabalhador da Coordenadoria de Saúde e Segurança do Trabalhador e Sustentabilidade Ambiental COSTSA – Pró-Reitoria de Administração - UNESP. E-mail: costsa@reitoria.unesp.br